

Na intimidade de Arnaldo Antunes

Um dos maiores hits da carreira de Arnaldo Antunes é "A Casa É Sua", cuja letra convida a uma visita. Depois, gravou DVD num palco montado em sua residência, "Ao Vivo Lá em Casa". Agora, uma exposição de poesia visual leva os interessados à intimidade do artista. **CULTURA/A8**



DIVULGAÇÃO

Kardian: tráfego à frente

A proposta parecia certa – crescer no segmento de utilitários esportivos, responsáveis por cerca de 50% das vendas de automóveis novos no Brasil. Mas, seis meses após o lançamento, o Renault Kardian ainda não alcançou o volume de vendas esperado. **AUTOMOTOR/A6**



LUIZA REBETTON/AUTOMOTOR

/diariodolitoral
 /diariodolitoral
 /diariodolitoral

DIÁRIO

do litoral.com.br



Domingo
29 DE SETEMBRO DE 2024

INFORMAÇÃO É TUDO

R\$ 4,00
ANO 25 - Nº 8.998



DIVULGAÇÃO/PMG

Aeroporto de Guarujá Documento da Aeronáutica cita ameaça de colisão de aviões com guindaste e prédio

O portêiner no caminho dos aviões que passarão a operar no futuro aeroporto civil é uma ameaça real a pilotos e passageiros. E o guindaste de grande porte fica a apenas 840 metros da pista, oferecendo risco iminente no pouso e na decolagem. Há outros dois perigos: um edifício com 69,43 metros de altura na rota dos aviões e a concentração de urubus nas proximidades da pista. No caminho ainda há bairros populosos de Vicente de Carvalho, além de um "barril de pólvora" e uma refinaria que processa milhões de litros de petróleo. No entorno do futuro aeroporto também está a Transpetro, que movimenta inflamáveis e os tanques da Ultracargo, que incendiaram durante nove dias em 2015. **CIDADES/A3**

País bate recorde de servidores públicos

» Brasil tem atualmente 12,65 milhões de pessoas trabalhando no setor. A cifra é impulsionada pela alta de contratações nos municípios e pelo número de servidores sem carteira assinada

Em estados e no governo federal, o número de funcionários públicos se manteve estável. Para especialistas, o aumento nos municípios foi puxado pelas eleições, eleva-

ção da demanda na educação e na saúde e pelas chamadas "emendas Pix", destinadas por parlamentares aos municípios. Os dados sobre recorde de servidores públi-

cos são de levantamento feito pelo economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultoria Econômica, com base em dados da série histórica da Pnad Contínua. **BRASIL/A5**



GRUPO CATARATAS/DIVULGAÇÃO

Gastos de estrangeiros no Brasil chegam a R\$ 26 bilhões em 2024

Somente em agosto, visitantes injetaram mais de R\$ 3 bilhões no País **BRASIL/A5**

Pitt e Clooney se reúnem de novo em "Lobos"

Dois dos maiores galãs de Hollywood dos últimos tempos, Brad Pitt e George Clooney se reúnem novamente para protagonizar o filme "Lobos" que será disponibilizado na Apple TV desde a última sexta-feira. Os dois já aturam juntos diversas vezes, como em "Queime Depois de Ler", "Onze Homens e um Segredo" e "Confissões de uma Mente Perigosa". **CULTURA/A8**



DIVULGAÇÃO

Campanha 'Doe Sem Custo' fortalece cultura da doação na Baixada

Com o aumento do interesse pelas novas faces da filantropia, como aquele liderado por iniciativas negras, as novas pautas de diversidade e de fortalecimentos de redes negras ou periféricas entre grandes investidores do impacto social têm uma origem de base: até

mesmo nas periferias, a cultura de doação faz parte do dia a dia, em que o sentimento de solidariedade não se limita apenas à distribuição de recursos em momentos de urgência. O "viver e partir voltar e repartir" também é sobre compartilhar. **CIDADES/A4**

ISSN 2177-0824





Flow rebate Marçal e nega ter recebido dinheiro da Prefeitura de SP. Pablo Marçal (PRTB) acusou o Grupo Flow de ter recebido dinheiro da Prefeitura de São Paulo, o que comprometeria a imparcialidade do debate realizado na última segunda (23). O influenciador foi expulso do programa após ofender Ricardo Nunes (MDB). Por meio de nota, a empresa negou veementemente as acusações do ex-coach. No Instagram, os responsáveis pelo podcast se manifestaram sobre as falas de Marçal. "Repudiamos as declarações feitas pelo candidato Pablo Marçal, que acusa o Grupo Flow de parcialidade, manipulação e recebimento de verbas da Prefeitura de São Paulo". "Realizamos o debate de maneira independente e inédita, com o objetivo de servir ao interesse público, informando os eleitores da cidade de São Paulo sobre as propostas dos principais candidatos da corrida eleitoral. Reafirmamos que nosso compromisso é com a verdade e o diálogo", finalizou a nota.

Doação de órgãos. O estado de São Paulo registrou 8.597 transplantes de órgãos em 2023, número que supera os níveis registrados antes da pandemia de Covid-19 e sinaliza uma recuperação que 2024 deve consolidar. De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP), houve um aumento expressivo em relação a 2020, o ano mais impactado pela crise sanitária, quando foram realizados apenas 5.408 transplantes. Entre os procedimentos mais registrados em 2023, os destaques ficam com transplantes de córneas (5.659), rins (1.962) e fígado (732). Essa retomada, que começou de forma tímida em 2021, quando o número de transplantes foi de 7.702, se consolidou nos anos seguintes, com 8.176 procedimentos em 2022. Até julho de 2024, 4.780 transplantes já foram realizados, apontando para mais um ano robusto na área. Apesar dos avanços, a doação de órgãos ainda enfrenta desafios. Um dos principais entraves é a recusa familiar por motivos particulares. Diante deste cenário, a rede de saúde realiza uma campanha que tem como objetivo estimular o diálogo sobre o tema nas famílias para que a vontade de ser doador seja respeitada no momento adequado.

USP condenada a matricular pela Lei de Cotas. O TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) condenou a USP (Universidade de São Paulo) a matricular Alison dos Santos Rodrigues, de 18 anos, que teve a autodeclaração racial rejeitada pela instituição, no início deste ano. Em sentença publicada no dia 23 de setembro, o juiz Danilo Martini de Moraes, da 2ª Vara do Fórum de Cerqueira César, determinou que a universidade faça a inscrição do jovem no curso de medicina. Além da matrícula, a instituição deverá cobrir todo e qualquer custo que Alison teve durante o período. O magistrado ainda declarou que todas as características do jovem "permitem concluir que este se enquadra na condição de pessoa parda". No processo, Alisson alegou que a forma de avaliação da heteroidentificação é diferente para quem é aprovado pelo Provão Paulista e para quem é aprovado via Enem e Fuvest.

CHARGE

NOVOS TEMPOS...



POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atentem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.



A dose semanal de terrorismo climático

Alex Faria, sobre: 7ª onda de calor atinge o Brasil e cozinhará algumas cidades com sensação de 45° C



Praia Grande infelizmente tem muitos problemas que ninguém vê!

Rogério, sobre: Prefeito recebe 2.150% a mais que piso dos servidores municipais no litoral de SP



Minha mãe jovemzinha, trabalhou na Leoneza!

Suzany Santos, sobre: Cidade do litoral de SP já foi conhecida mundialmente pelos doces de bananas

GRÁFICA
 DIÁRIO DO LITORAL

13. 3307.2601
 grafica@diariodolitoral.com.br

Rua General Câmara, 254 | Centro | Santos

De olho no Poder

Por Bruno Hoffmann
 redacao@gazetasp.com.br

doLitoral.com.br

DIÁRIO

Informação é Tudo
 Somos Impresso.
 Somos Digital.
 Somos Conteúdo.

Diário do Litoral - 25 anos

SERGIO SOUZA
 Fundador

ALEXANDRE BUENO
 Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
 Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
 Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA • Fundado em 12/11/1998 •
Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
 sergio@diariodolitoral.com.br

Diretor Presidente - Alexandre Bueno
 alexandre@diariodolitoral.com.br

Diretora Administrativa - Dayane Freire
 administracao@diariodolitoral.com.br

Editor Responsável - Arnaud Pierre
 editor@diariodolitoral.com.br

Site e redes sociais
 site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
 fotografia@diariodolitoral.com.br

Publicidade
 publicidade@diariodolitoral.com.br
 marketing@diariodolitoral.com.br

Financeiro
 financeiro@diariodolitoral.com.br

Gráfica
 grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
 13. 3307-2601

Site - www.diariodolitoral.com.br

Edição digital certificada: **DocuSign**

Jornal Associado: **ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS**

“Lógico, é um regime ditatorial”

Guilherme Boulos (PSOL) disse nesta semana pela primeira vez, de forma clara, que o regime político na Venezuela se trata de uma ditadura.



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Agressão em debate. Coronel Mello Araújo (PL), candidato a vice de Ricardo Nunes (MDB) na Capital, disse que ninguém da equipe de Pablo Marçal (PRTB) o agrediria, como aconteceu com o marqueteiro Duda Lima no debate do Flow, na última segunda-feira (23/9). "Ladrão não mexe com polícia. Gente que já se envolveu no crime não quer encrenra com polícia. Como foi tudo premeditado, ele não pegaria um coronel", disse ele, que já foi comandante da Rota, durante sabatina na Rádio Trianon, com a presença deste colunista.

VOEPASS Deputado quer CPI contra empresa

O deputado federal Marangoni (União Brasil-SP) propôs ao Congresso Nacional a criação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para apurar as condições de operações de voo da empresa Voepass no Brasil. O parlamentar tomou a decisão após ter problemas ao embarcar em uma aeronave da companhia no último domingo (22/9). Segundo seu relato, ele iria de Presidente Prudente à capital paulista, mas foi informado que o voo atrasaria pela aeronave estar "em manutenção". "A Voepass continua apresentando problemas, o que é grave e assustador, uma vez que 62 pessoas acabaram de perder suas vidas em um dos maiores acidentes já registrados no Brasil", criticou Marangoni em relação à queda de um avião da companhia em Vinhedo, no interior de São Paulo, em agosto último. Para a CPI entrar em funcionamento são necessárias 171 assinaturas na Câmara dos Deputados e 27 no Senado Federal.

R\$ 100 mil. Marçal buscou a Justiça para pedir R\$ 100 mil por ter sido agredido com uma cadeira por José Luiz Datena (PSDB), durante o debate na TV Cultura. O empresário garantiu que doaria o valor total para mulheres em situação de vulnerabilidade devido à violência de gênero. "Que essa ação sirva como um marco no nosso País, simbolizando a luta contra todas as formas de violência contra as mulheres", afirmou, apesar do episódio ter acontecido entre dois homens.

Empresa. Em sua defesa, o advogado de Datena afirmou já ter ingressado com 12 ações contra Marçal, entre representações criminais, direitos de respostas e remoção de postagens ofensivas. "Promoveremos ainda ação milionária por danos morais que será protocolizada com base nas ofensas desferidas contra o Datena, ofendendo a sua dignidade e honra, devastando a ele toda sua família", escreveu Eduardo Leite, advogado de Datena.



DIVULGAÇÃO/PSDB

'Erro de Covas'. José Aníbal, candidato a vice de Datena à Prefeitura de São Paulo, disse também em sabatina na Rádio Trianon que o pior erro do ex-prefeito Bruno Covas (PSDB) foi ter chamado Nunes como vice em 2020. Durante a gestão do emedebista os oito vereadores tuanos na Capital resolveram mudar de partido, após Aníbal insistir em candidatura própria em vez de apoiar a reeleição de Nunes. Para Aníbal, a candidatura própria na cidade é um passo para voltar a criar um PSDB forte na maior cidade do País.

AEROPORTO DO GUARUJÁ. Em caso de pane na decolagem, no caminho das aeronaves há um 'barril de pólvora' e muitos obstáculos

Documento cita ameaça de colisão de aviões com guindaste e prédio

» Alerta: obstáculo na cabeceira 17. O portêiner no caminho dos aviões que passarão a operar no futuro Aeroporto Civil Metropolitano é uma ameaça real a pilotos e passageiros. E o guindaste de grande porte fica a apenas 840 metros da pista, oferecendo risco iminente nos dois momentos mais delicados de um voo, o pouso e a decolagem. A advertência está explícita no Manual Auxiliar de Rotas Aéreas (Rotaer), elaborado pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo.

Mais: o Rotaer da Base Aérea de Santos cita outros dois perigos às aeronaves: um edifício com 69,43 metros de altura na rota dos aviões e a concentração de urubus nas proximidades da pista. E essas aves podem provocar sérios danos aos motores e à fuselagem de aviões e helicópteros em caso de colisão. Mas, esses riscos citados pelo documento da Força Aérea Brasileira ocultam outras ameaças concretas a pilotos, passageiros e moradores da Região Metropolitana da Baixada Santista. No caminho de aviões e helicópteros há bairros populosos de Vicente de Carvalho, além de um "barril de pólvora" e uma refinaria que processa milhões de litros de petróleo. No entorno do futuro aeroporto também está a Transpetro, que movimenta inflamáveis e os tanques da Ultracargo, que incendiaram durante nove dias em 2015.

Em uma eventual pane na decolagem, restarão poucas opções seguras para o comandante da aeronave tentar um pouso seguro. No jargão dos pilotos há até a máxima de que "pane em baixa altura é um passo para a sepultura".

Em caso de emergência durante as manobras de decolagem ou arremetida, o Estuário, as áreas de mangue e as rodovias que cortam a região seriam o caminho natural para um pouso forçado, na tentativa de salvar a vida de tripulantes, passageiros e pessoas em terra. Foi justamente uma arremetida que projetou o avião do ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, em direção a Santos no acidente que vitimou o político e mais cinco pessoas, em agosto de 2014.

O Rotaer é uma bula elaborada pela Força Aérea Brasileira que tem objetivo a divulgação



EDITORIA DE ARTE/DIÁRIO DO LITORAL/GOOGLE EARTH



de informações aeronáuticas produzidas pelo Instituto de Cartografia Aeronáutica (ICA), sendo assim a fonte oficial para obtenção desse tipo de informações no Brasil.

Criada para auxiliar os aeronavegantes no planejamento do voo e na navegação dentro do território nacional, este manual atende às necessidades dos aeronavegantes que usam pequenas aeronaves e voam de acordo com as regras de voo visual.

'BARRIL DE PÓLVORA'

Mas, o Rotaer específico do aeródromo localizado no Distrito de Vicente de Carvalho (<https://aisweb.decea.mil.br/?i=aerodromos&codigo=SBST>) não observa, por exemplo, a proximidade do futuro aeroporto com a Ilha Barnabé.

Os terminais e tanques da Ilha armazenam 40% dos produtos químicos movimentados pelo Porto de Santos, o que a fez conhecida entre portuários de diversas gerações como "barril de pólvora". Entre o final da pista de pouso e decolagem e os granéis líquidos armazenados, a distância é de aproximadamente 1.500 metros.

O Rotaer também não cita que na proa da cabeceira 17 estão o terminal da Ultracargo e o Terminal da Transpetro. Esta última é subsidiária da Petrobras, abastece navios com óleo bunker e movimentação gás liquefeito de petróleo (GLP) desde Cubatão até as empresas que comercializam o gás de cozinha na Região Metropolitana.

O documento da Força Aérea com as dicas sobre pistas de pouso que operam "no visual", isto é, sem o suporte de tecnologias de segurança para voos noturnos e em dias com clima adverso, também não cita a Refinaria Presidente Bernardes Cubatão (RPBC).

Ainda que mais distante da cabeceira 17 do futuro Aeroporto Civil Metropolitano, a RPBC também está na proa de aeronaves que decolam com o Oceano Atlântico na popa. E a capacidade de processamento da refinaria é de 170 mil barris de petróleo por dia. A RPBC foi protagonista da maior tragédia da Baixada Santista nos últimos 50 anos, que foi o incêndio na Vila Socó. (Nilson Regalado e Igor de Paiva)

Fadiga de pilotos e controladores de voo representa risco maior

» Vice-presidente eleito do Sindicato Nacional dos Trabalhadores na Proteção ao Voo, Lucas Borba Inácio pondera que a aviação é uma atividade segura. Porém, o sindicalista alerta que há fatores de risco. O representante da categoria que reúne cerca de 2.200 profissionais em todo o País pondera que "a fadiga" dos trabalhadores que atuam no setor constitui risco mais sério que eventuais obstáculos geográficos ou construções existentes na rota dos aviões. E o sindicalista alerta que a pressão sobre controladores de voo e pilotos é "constante e crescente". E isso têm acarretado problemas de saúde que podem afetar o desem-

penho desses profissionais. A baixa remuneração também tem forçado os trabalhadores do setor a buscar uma complementação da renda, como os aplicativos de transporte, o que reduz o tempo de descanso e pode afetar sua concentração.

"Não adianta ter um equipamento de última geração se o profissional não teve o descanso adequado. A aeronave pode ser maravilhosa, novinha, mas o aumento da fadiga diminui a atenção" resume Borba Inácio. "Isso, sim, pode contribuir para elevar o risco ao setor como um todo", completa o sindicalista.

O futuro vice-presidente do Sindicato Nacional dos



DIVULGAÇÃO/PMG

No caminho de aviões há bairros populosos de Vicente de Carvalho

Trabalhadores na Proteção ao Voo, que toma posse em outubro, alerta que a pressão sobre os trabalhadores do setor tem ampliado os relatos de problemas psicológicos e psiquiátricos na categoria.

Após cumprir o mandato como diretor de Comunicação do Sindicato, Borba Inácio chama atenção para outros dois fatores de risco, que não estão relacionados a eventuais obstáculos geográficos ou construções existentes na rota dos aviões.

PREOCUPAÇÃO.

O primeiro é o descumprimento de prazos previamente estabelecidos para manutenção de equipamen-

tos em terra e nas aeronaves. E o segundo motivo de preocupação é o treinamento inadequado ou obsoleto eventualmente oferecido aos profissionais do setor.

"Seria um absurdo dizer que a atividade da aviação não tem risco algum. Mas, tudo o que é feito na aviação é cercado de redundâncias para que os riscos sejam diminuídos ao menor nível possível", completa o sindicalista.

No total, o Brasil conta com aproximadamente 2.200 controladores de voo civis e outros cinco e seis mil militares, que também desempenham a tarefa. (Nilson Regalado e Igor de Paiva)

DOE SEM CUSTO. Iniciativas contribuem para o fortalecimento comunitário em realidades compartilhadas cotidianas

Campanha tenta mostrar que cultura da doação é acessível

» Com o aumento do interesse pelas novas faces da filantropia, como aquele liderado por iniciativas negras, as novas pautas de diversidade e de fortalecimentos de redes negras ou periféricas entre grandes investidores do impacto social têm uma origem de base: até mesmo nas periferias, a cultura de doação faz parte do dia a dia, em que o sentimento de solidariedade não se limita apenas à distribuição de recursos em momentos de urgência. O “viver e partir voltar e repartir” também é sobre compartilhar.

Como caminhos para pensar no tema, destaca-se a trajetória histórica da cultura de doação no Brasil, que começa a partir de movimentos religiosos e de bairros que buscavam se antecipar ao combate à pobreza antes mesmo do surgimento de políticas públicas voltadas ao controle das desigualdades. Por outro lado, favelas e subúrbios passam a ter, no período pós-abolicionista, uma proposta de quilombo urbano, por meio de coletivos e associações de bairro voltados ao desenvolvimento de moradores negros e esquecidos pelo Estado. O que acontece até hoje.

“Nas trocas diárias nos territórios da Baixada Santista, observamos que lideranças comunitárias e moradores buscam contribuir com novos projetos de vida nas suas comunidades, como a proteção às infâncias e o fortalecimento de coletivos culturais e periféricos”, destaca a diretora de projetos do Instituto Elos, Natasha Gabriel.

CAMPANHA.

Se comunidades, na linguagem popular, “dão seu jeito”, uma campanha do Instituto Elos quer mostrar que a cultura de doação pode ser acessível para todos. Desmistificando a ideia de que é necessário afetar as despesas pessoais para contribuir em projetos de impacto, a campanha Doe Sem Custo ensina a moradores do Estado de São Paulo como contribuir sem afetar a economia doméstica.

A campanha surge a partir das dificuldades de informação sobre os usos da nota fiscal paulista. O site da campanha explica como é possível contribuir com o impacto social por meio da doação da nota fiscal paulista, além de tirar as dúvidas mais comuns sobre o mecanismo. (DL)



Pessoas físicas podem contribuir nos projetos através de doações da Nota Fiscal Paulista

Prática já está incorporada às periferias

» Natasha destaca os aprendizados da Rede de Lideranças, iniciativa do Instituto Elos formado por referências de comunidades de diversas regiões da Baixada Santista, com o objetivo de trocar aprendizados sobre a defesa de acesso a direitos nos territórios, e de fortalecimento coletivo de empreendimentos sociais conduzidos pelos próprios moradores, como cursos técnicos e negócios de economia criativa.

“Se nos territórios chegamos a princípio por meio da assistência a demandas imediatas que chegam até nós, como a construção de um Centro Comunitário, o dia a dia com os moradores nos revelam outros sonhos e projetos tão ou mais importantes. Trabalhamos dessa forma com o desenvolvimento, e não com o assistencialismo. Com processos desenhados e protagonizados pelos próprios moradores, que já trazem a expertise de cultura colaborativa do cotidiano e a utilizam para construir projetos de longo prazo”, explica.

A Rede das Lideranças é uma das iniciativas diretamente apoiada pelas doações que o Instituto Elos recebe a partir da nota fiscal paulista, além de outros projetos que estão voltados ao fortalecimento comunitário em territórios periféricos na Baixada Santista.

Para participar, clique no link: <https://www.doesemcusto.org/#participe> (DL)



Repórter da Terra

Por Nilson Regalado - Colaborador
editor@gazetasp.com.br

Fazendeiros especulam, preço de alimento básico dispara, e quem paga a conta é você

Quando o Rio Grande do Sul ficou debaixo d'água, em maio, os preços do arroz dispararam em todo o País. E supermercados começaram a racionar o cereal. O temor era de desabastecimento e de escalada nas cotações do grão na porteira das fazendas. Aí, o Governo Federal entrou no circuito e zerou as tarifas de importação. E autorizou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a importar arroz. Aí, os fazendeiros gaúchos recuaram no apetite por preços altos. Mas, acusaram Lula de querer prejudicar o agronegócio brasileiro e blá, blá, blá. Pois bem, o Governo suspendeu a importação de arroz pela Conab. E, desde então, as cotações seguiram trajetória ascendente na porteira das fazendas gaúchas, lentamente, semana após semana.

Resultado: na virada da primeira para a segunda quinzena de setembro, os valores do grão em casca atingiram a máxima em 16 semanas. Ou seja, o arroz, uma planta tradicionalmente de baixadas, de várzeas, subiu a montanha!

E quem paga a conta é

você!

Diante da escalada nos preços, as indústrias empacotadoras se retraíram. A estratégia é forçar os fazendeiros a reduzirem suas margens de lucro. Mas, com os bons resultados dos últimos anos, os produtores estão capitalizados, menos vulneráveis às pressões.

E os valores só não subiram mais no mercado interno graças ao real fortalecido frente ao dólar. Mas, uma eventual alta da moeda norte-americana nas próximas semanas pode incentivar o aumento das exportações de arroz.

Aí, o céu será o limite para o preço do arroz...

Inflação no pasto,...

O valor do boi pronto para o abate disparou na porteira da fazenda, no Interior de São Paulo. E esse movimento foi traduzido em números pelo Indicador Cepea/B3, que acumula alta de 10,55% em setembro (até o dia 24). O índice é elaborado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola de Agricultura da USP, com base em dados da Brasil, Bolsa, Balcão (B3), a bolsa de valores e commodities de São Paulo.

...alta no açougue...

No atacado da Grande SP, a carne com osso também registra aumentos ao longo do mês na casa de 10%. O motivo é a redução na disponibilidade de bois prontos para o abate, o que encurtou o prazo das escalas nos frigoríficos que têm trabalhado com garantia de fornecimento de animais apenas para cinco dias.

...e o copo meio cheio



Filosofia do campo:

Tombam árvores, morrem índios, queimam matas/Ninguém vê que o futuro está perdido/Use as mãos, mude uma planta, regue o chão, faça um pomar/Ouçã a voz do passarinho/A floresta quer chorar/Quando os cedros vão tombando dão até a impressão que os estalos são gemidos, implorando compaixão

* Raimundo Fagner, cantor cearense, em 'Canção da Floresta'

As exportações em bom ritmo ao longo do mês contribuíram para o encurtamento das escalas. Mas, o principal motivo para a redução na oferta de gado e a consequente alta nos preços é o aumento no consumo interno motivado pelas políticas públicas de transferência de renda e pela queda no desemprego.

Ovo, arroz, feijão,...

Enquanto o valor da carne sobe, recordes suces-

sivos na produção e o preço comportado de milho e soja vêm derrubando os preços dos ovos. Dados divulgados agora apontam a produção de 956,7 milhões de dúzias entre abril e junho, maior volume de toda a série do IBGE, iniciada em 2012. Isso representou crescimento de 12% em relação ao mesmo período de 2023.

...alegria do povão

Segundo o Cepea, na parcial do terceiro trimestre (até 12 de setembro) o preço médio da caixa com 30 dúzias do ovo branco caiu 15% frente ao segundo trimestre. A cidade de Bastos, na Região Administrativa de Marília, é a maior produtora de ovos da América do Sul.

Mato Grosso, Rio, Goiás,...

Levantamento do portal de notícias O Eco aponta que o município brasileiro que mais criou unidades de conservação entre 2021 e 2024 foi Rondonópolis, no Mato Grosso, com 19 novas UCs. Em seguida, vem a cidade do Rio de Janeiro e, depois, São João da Barra (RJ), ambas empatadas com cinco novas UCs.

...Paraná e até Ron-

dônia...

Completam os Top 10 os municípios de Paranaguá (PR) e Florianópolis (SC), com três novas UCs, além de Guapimirim (RJ), Pitanga (PR), Porto Velho (RO), Quissamã (RJ) e Saúde (BA), todas com duas unidades de conservação municipais criadas no período.

...na frente de SP...

Puxado por Rondonópolis, o estado que concentrou a maior criação de UCs nos últimos quatro anos foi Mato Grosso, com 23 no total. Em segundo lugar vem o Rio de Janeiro, com 22. A terceira posição fica com Goiás, que apesar de não ter um município em destaque, soma 13 cidades que criaram novas UCs no período.

...em proteção ambiental

Dentre os biomas, 41 das UCs criadas estão na Mata Atlântica; 36 no Cerrado; seis na Amazônia; quatro na Caatinga; uma no Pampa e outra no mar. Há ainda nove UCs que protegem dois biomas em seu território, com destaque para combinação de ambiente marinho e Mata Atlântica, com seis das UCs municipais criadas no período.



JOGAR LUZ do sol no lixo

É uma decisão do Poder Legislativo. O chefe de Estado não tem que se meter em uma questão que mexe com o dia a dia da população. Mudar o horário é uma decisão que afeta a vida de milhões de pessoas. As que apoiam a medida e as que a repudiam. Quem eles pensam que são para querer monitorar até o tempo, protestam os críticos mais ferozes. A justificativa é que, adotando um horário modificado com o amanhecer, vai sobrar mais luz para as pessoas aproveitarem o final do dia. Elas quem, jacaré? Os trabalhadores vão ter que levantar ainda mais cedo, estarão mais cansados e vão ser mais explorados, principalmente nas fábricas. Os gerentes, verdadeiros capatazes, não perdoam atrasos nem queda da produção nessa fase do capitalismo industrial. Se a mudança do relógio é para gerar ainda mais mais-valia, que venha, dizem os empresários. Os senhores do tempo querem que o Poder Legislativo discuta e aprove a proposta.

A discussão não é nova. Há setores da sociedade que defendem o aproveitamento dos dias mais longos do verão, com mais luminosidade. A elite quer usufruir das tardes quentes nos bares e cafés das cidades, ancorada nas mesas abastecidas com refrescos, sorvetes, ou até mesmo uma dose de gim de boa qualidade com uma pedra de gelo.

Certamente os donos de bares e restaurantes são favoráveis! As lojas podem ficar abertas mais tempo, e com isso aumentar o faturamento, haja vista que os clientes terão mais tempo para compras antes de voltarem para casa. A elite não tem que levantar de madrugada para trabalhar. Seus afazeres começam bem mais tarde e prova disso é o horário que os bancos e as repartições públicas começam a funcionar, principalmente na capital. O país é conhecido como uma nação conservadora, mas que adota mudanças que outros países considerados progressistas não adotam.

Um panfleto começa a circular com o título de “O Desperdício da Luz do Dia”. O autor defende que os relógios sejam adiantados e o principal motivo é reduzir o consumo da energia elétrica, gerada por usinas térmicas movidas a carvão, e por isso muito cara. Essa mudança vale apenas para o período do verão e volta ao normal nas demais estações. William Willett, ferrenho defensor do horário de verão, quer mais tempo para praticar esportes, principalmente cavalgadas e passeios no final do dia. O tema vai parar na Câmara dos Comuns do reino britânico. Ele é apaixonadamente defendido por deputados e intelectuais considerados progressistas. Conan Doyle, o grande escritor e criador do Sherlock Holmes, é a favor. Do outro lado, os conservadores reagem e o projeto é mandado para o arquivo do Parlamento por 15 anos. Em 1916, a Europa está mergulhada na terrível Primeira Guerra mundial. Os países beligerantes buscam de todas as formas reduzir o consumo de matérias-primas e destiná-las para a indústria da guerra. O carvão é uma delas. O mesmo que é queimado para gerar energia elétrica. Os governos da Alemanha e do Reino Unido adotam o horário de verão como forma de economizar combustível. A mudança sobrevive em pelo menos um quarto do planeta, e até 2019 incluiu o Brasil.

Heródoto Barbeiro é jornalista da Nova Brasil (89,7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o *Roda Viva* da TV Cultura e o *Jornal da CBN*. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

FUNCIONALISMO. País tem 12,65 milhões de profissionais; cifra é impulsionada pela alta de contratações nos municípios e pelo número de servidores sem carteira assinada

Brasil bate recorde de servidores públicos

No segundo trimestre deste ano, o Brasil bateu recorde de profissionais públicos, com 12,65 milhões de pessoas trabalhando no setor. A cifra é impulsionada pela alta de contratações nos municípios e pelo número de servidores sem carteira assinada, que cresceu 58% na última década.

Em estados e no governo federal, o número de funcionários públicos se manteve estável. Para especialistas, o aumento nos municípios foi puxado pelas eleições, elevação da demanda na educação e na saúde e pelas chamadas “emendas Pix”, destinadas por parlamentares aos municípios.

Os dados sobre recorde de servidores públicos são de levantamento feito pelo economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultoria Econômica, com base em dados da série histórica da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), com início em 2012, e foram adiantados pelo jornal Valor Econômico.

Segundo Bruno, as eleições municipais impulsionam a empregabilidade no setor. Para elevar chances no pleito, prefeitos dedicam maior empenho a melhorar os serviços oferecidos pela cidade e, com isso, precisam de mais profissionais.

“Nos órgãos municipais, existe menos controle. Com transferências de recursos e com período eleitoral, em que todos querem se reeleger, contratações são antecipadas para conseguir bons resultados”, afirma.

De acordo com Fernan-



TSE/DIVULGAÇÃO

Para especialistas, o aumento nos municípios foi puxado pelas eleições municipais deste ano

do Coelho, professor de administração pública da USP, cresce a pressão sobre as cidades para melhorar a qualidade de entrega dos serviços. Isso também é resultado de um estreitamento das relações entre governo federal, estados e municípios.

Cidades são as principais responsáveis pelo atendimento do cidadão na ponta. O aumento de servidores surge nessa esteira, resultado de uma melhora no planejamento por parte das prefeituras, que reorganizaram a gestão de pessoas após anos sucessivos de crise no país.

No caso da saúde, por exemplo, as contratações foram impulsionadas devido ao envelhecimento da população, segundo os professores.

“Claro que muitos municípios deixam para fazer serviços no último ano [de mandato], porque é um processo mais vistoso. Mas não é simplesmente um inchaço da máquina pública para fins

eleitorais. É preciso considerar importância do município na Federação para dar conta de uma miríade de políticas públicas”, afirma Coelho.

Além disso, há uma tendência de crescimento do mercado de trabalho em todo o país. No último trimestre, o Brasil registrou as menores taxas de desemprego desde o início da série histórica da Pnad Contínua.

No setor público, o último ano marcou a retomada de concursos em todos os entes federativos após a pandemia. A recomposição na força de trabalho, no entanto, ainda não repõe todos os servidores que se aposentaram, segundo Coelho.

O levantamento mostra ainda um crescimento relevante de profissionais sem carteira assinada em estados e municípios, com aumento de 41,3% e 74,4%, respectivamente. Por outro lado, a modalidade diminuiu no governo federal.

Para Renata Vilhena, professora de gestão pública da Fundação Dom Cabral e presidente do conselho do Re-pública.org, restrições da Lei de Responsabilidade Fiscal geram dificuldade na contratação de servidores concursados. Ter profissionais com vínculo permanente pressiona o orçamento a longo prazo e, por isso, a administração pública recorre a contratações alternativas.

Ela diz que esse movimento pode aliviar as contas do Estado, mas ainda tem fragilidades relacionadas à falta de regulamentação.

“Esse tipo de modalidade precisa ser mais bem planejado e pensado estrategicamente. Há serviços que demandam sim um vínculo temporário, mas a maneira que isso se dá hoje não é trabalhada de forma estratégica e nem regulamentada sistematicamente.”

A maior preocupação no aumento de servidores é com controle de receitas e despesas, porque é preciso ter sistema público equilibrado, de acordo com Bruno Imaizumi, autor do levantamento. Ele diz que, por isso, seria necessário discutir uma reforma administrativa no futuro.

Segundo Fernando Coelho, que também compõe o Movimento Pessoas à Frente, em defesa do serviço público, além do valor gasto nessas contratações, é preciso olhar para a qualidade do valor investido, para avaliar se as contratações foram bem realizadas e se os novos profissionais são, de fato, os mais vocacionados. (Luany Galdeano/FP)

Gastos de estrangeiros em visita ao País chegam a R\$ 26 bilhões em 2024

Os turistas estrangeiros movimentaram mais de R\$ 26 bilhões no Brasil, de janeiro a agosto deste ano. O valor é o maior dos últimos 29 anos para o período e é cerca de 10% maior do que o registrado nos oito primeiros meses de 2023. Somente em agosto, os visitantes de outros países injetaram mais de R\$ 3 bilhões no Brasil. Os dados foram divulgados na última quarta-feira (25) pelo Banco Central.

Nos primeiros oito meses

do ano, o Brasil recebeu mais de 4,45 milhões de turistas internacionais, um aumento de 10,7% em comparação ao mesmo período de 2023 e 1% maior do que a quantidade registrada de janeiro a agosto de 2019 (43,3 mil chegadas a mais), ainda antes da pandemia de covid-19.

Somente em agosto deste ano, 417,9 mil viajantes internacionais estiveram em cidades brasileiras, número 14,5% superior ao do mesmo mês

de 2023.

O ministro do Turismo, Celso Sabino, afirma que o governo quer atrair mais visitantes internacionais, trabalhando na conectividade aérea e também na infraestrutura turística dos destinos. “O crescimento desse valor também se deve ao fortalecimento de ações de promoção internacional. Temos trabalhado para mostrar, cada vez mais ao mundo, que o Brasil é um país seguro e que reu-

ne belezas naturais, cultura e gastronomia em um só lugar”, afirmou, em nota.

A meta do governo federal, por meio do Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027, é fazer com que o Brasil seja o maior receptor de turistas da América do Sul até 2027. O documento define como objetivo alcançar 8,1 milhões de visitantes internacionais por ano nas cidades brasileiras e gerar US\$ 8,1 bilhões em receitas no período. (AB)

PORTO DE SANTOS
AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS S.A.

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CONVOCAÇÃO

A AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS S.A. convoca seus empregados (Portuários) aposentados admitidos até 04 de junho de 1965, devidamente cadastrados nesta Companhia, portanto, habilitados em receber a Complementação de Aposentadoria, a comparecerem ao **CENTRO DE TREINAMENTO DA COMPANHIA, SALA 6**, na Av. Conselheiro Rodrigues Alves s/nº, Macuco, Santos/SP, no horário das 8:00 às 17:00, de acordo com a escala abaixo, munidos dos seguintes documentos:

A) EXTRATO DO ÚLTIMO PAGAMENTO DO INSS (NÃO SERÁ PERMITIDA A APRESENTAÇÃO DE EXTRATO SIMPLES DE CONTA CORRENTE);
B) CADASTRO DE PESSOA FÍSICA – CPF OU EQUIVALENTE;
C) COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA EXPEDIDO NO PRAZO MÁXIMO DE 90 (NOVENTA) DIAS.

- Dia 01/10/2024 (3ª feira) nomes iniciados em A até CA;
- Dia 02/10/2024 (4ª feira) nomes iniciados em CE até JOÃO S.;
- Dia 03/10/2024 (5ª feira) nomes iniciados em JOÃO T. até NILSON;
- Dia 04/10/2024 (6ª feira) nomes iniciados em NILTON até Z.

Solicitamos a todos os interessados que observem, atentamente, a sua data de convocação, comparecendo munidos dos documentos exigidos e **SOMENTE** no dia previamente marcado.

Comunicamos aos **PROCURADORES** dos ex-empregados complementados para que compareçam munidos dos documentos exigidos, além de seus documentos pessoais e a respectiva Procuração que os represente perante esta empresa.

São isentos do recadastramento, os ex-empregados que optaram pelo acordo de cessação da complementação.

Cabe esclarecer que o não atendimento a esta convocação ensejará na suspensão do pagamento da complementação a partir da competência **DEZEMBRO/2024**.

Anderson Pomini
Presidente

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

EDITAL DE 1ª E 2ª LEILÃO de bem **IMÓVEL** (abaixo descrito) e para **INTIMAÇÃO** da Devedora Fiduciante **Marcos Venâncio de Albuquerque**, inscrito no CPF nº 219.253.548-14 e sua cônjuge **Fernanda Dalbert Escobar de Albuquerque** inscrita no CPF nº 277.652.748-99, de acordo com as regras e condições dispostas na Lei 9.514/1997 (ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA), no Decreto 121.981/02 e no presente Edital de Leilão. 1. A sala nº 1917, localizada no 19º pavimento do “CONDOMÍNIO THE BLUE OFFICEMALL”, situado na Avenida Senador Feijó nº 686, na parte inferior confronta pela frente e pelo lado esquerdo com áreas do condomínio, pelo lado direito com a sala nº 1916 e pelos fundos com circulação e sala nº 1918, na parte superior confronta pela frente e pelo lado esquerdo com áreas do condomínio, pelo lado direito com a sala nº 1916 e pelos fundos com a sala nº 1918, na parte superior confronta com a área útil de 76,76 m², área de uso comum de 90,215 m², perfazendo a área real total de 166,975 m², correspondendo-lhe no terreno uma fração ideal de 0,003027. A esta sala corresponde o direito ao uso de 02 (duas) vagas de garagem, localizadas no 1º subsolo, térreo, mezanino, 2º, 3º, 4º e 5º pavimentos, com acesso por rampas, sujeita ao auxílio de manobrista. O terreno onde foi construído o prédio, acha-se descrito e confrontado na especificação condominial, registrada sob nº 09, na matrícula nº 48.020, deste Ofício. **Matrícula 53.087 do 3º C.R.I. de Santos/SP.** (Cadastro Municipal nº 5604708521). 1.1. **Observação:** Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, conf. art. 30 da Lei 9.514/1997. 1.2. **Débitos Fiscais:** Constatam débitos tributários relacionados ao imóvel. 1.3. O bem será vendido em caráter “ad corpus” e no estado de conservação em que se encontra física e documental, sem garantias, sendo que as áreas mencionadas neste Edital, catálogos e outros valores de comunicação são, meramente, enunciativas (e as fotos, meramente, ilustrativas). 2. **Do Leilão, do Leilão e das Datas:** O leilão será conduzido pelo Leiloeiro Oficial **Felipe Nunes Gomes Teixeira Bignardi** (Juceps 950), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário/Vendedor **ODEBRECHT SANTOS 01 SPE EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO S.A.**, inscrita no CNPJ 11.408.756/0001-90, com sede na cidade Santos, Estado de São Paulo, Avenida Senador Feijó, nº 686, Encruzilhada, CEP 11015-504, na qualidade de atual detentor dos direitos creditórios decorrentes Instrumento Particular de Empréstimo com Constituição de Alienação Fiduciária em Garantia, Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário com Garantia Real Imobiliária, sob nº CDP15963, série 2023, no qual figura a Devedora Fiduciante acima nomeada. 2.1. O leilão será realizado presencialmente na Av. Nove de Julho, 3229, Cj. 401, Jardim Paulista, São Paulo/SP – CEP 01407-000 e através da plataforma eletrônica www.leilao.com.br e www.brleiloeiro.com.br, também, seguindo integralmente os termos e condições do presente Edital, será divulgado simultaneamente, de forma não exclusiva e em suas respectivas praças de atuação, pelos Leiloeiros Públicos Oficiais integrantes da rede colaborativa Mercado Bonvalor® (www.leilao.com.br), todos devidamente credenciados nas suas respectivas Juntas Comerciais, onde os lances serão recebidos, pelos valores e nas datas e horários abaixo (**horários de Brasília/DF**): 1ª Leilão: 14/10/2024, às 14h00 (fechamento). Lance mínimo: **R\$ 567.000,00 (quinhentos e sessenta e sete mil reais)**. 2ª Leilão: 23/10/2024, às 14h00 (fechamento). Lance mínimo: **R\$ 1.818.931,84 (um milhão, oitocentos e trinta e um reais e oitenta e quatro centavos)**. 3. A Devedora Fiduciante será comunicada na forma do §2º-A, do art. 27, da Lei 9.514/1997, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários para, no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição, na forma estabelecida no §2º-B do mesmo artigo e lei, devendo apresentar manifestação formal de interesse. 4. **Da Comissão:** O Arrematante ou a Devedora Fiduciante deverá pagar ao Leiloeiro, a título de comissão, o valor correspondente a 5% (cinco por cento) do preço de arrematação do bem, que não se inclui no preço do lance, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas contado da comunicação, por e-mail, da concretização da arrematação. 5. **Condições gerais e de venda:** 5.1. Os interessados em participar do leilão deverão se cadastrar no site www.leilao.com.br e se habilitar no lote com antecedência de até 24 horas do início do leilão, sendo que os lances deverão respeitar o lance mínimo e o incremento estabelecido. 5.2. O lance ofertado é revestido de irrevogabilidade e irretroatividade, não podendo o arrematante vencedor se desincumbir das obrigações decorrentes da arrematação. 5.3. A desistência do lance ou inadimplência em relação aos pagamentos e envio de documentação pelo arrematante vencedor ensejará o cancelamento da arrematação de pleno direito, ficando o inadimplente obrigado a pagar uma multa de 20% (vinte por cento) ao Credor Fiduciário e 5% (cinco por cento) ao Leiloeiro, sobre o valor do lance, a título de perdas e danos. 5.4. Será celebrada, entre Vendedor e Comprador (ou Fiduciante), Escritura Pública de Venda e Compra no prazo máximo de 90 (noventa) dias, contados da data da realização do Leilão (contado por conta do Arrematante/Fiduciante todos as despesas com a transferência do bem arrematado, inclusive foro e laudêmio, se o caso), sendo que o Tabelaio de Notas será definido pelo Vendedor. 5.5. Eventuais outros avisos/menções relacionados ao imóvel e divulgados na página eletrônica do presente leilão, aderirão ao Edital. E, para que chegue ao conhecimento de todos e no futuro ninguém possa alegar ignorância, expediu-se o presente Edital, que será publicado na forma da Lei. DADO E PASSADO nesta cidade e Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo,

Edital De Citação - Prazo De 20 Dias. Processo Nº 1007849-52.2021.8.26.0266 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Itanhaém, Estado de São Paulo, Dr(a). Paulo Alexandre Rodrigues Coutinho, na forma da Lei, etc. Faz Saber ato) Ricardo Oliveira Silvestre, CPF 185.051.878-57, que Magnum Distribuidora de Pneus Ltda. (“magnum Tires”) ajuizou Ação de Procedimento Comum para cobrança de R\$13.169,02 (13.169,02) representada pela emissão das NFs 1962, 2660 e 2938. Estando o réu em lugar ignorado, expede-se o edital, para que em 15 (quinze) dias, a fluir após os 20 (vinte) dias supra, conteste o feito, sob pena de confissão e revelia, caso em que será nomeado curador especial. Será o edital, afixado e publicado na forma da Lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de Itanhaém, aos 20 de setembro de 2024. K-28e2909

A leitura na medida certa.

**Anuncie-
(13) 99149-7354**

» A proposta parecia certa – crescer no segmento de utilitários esportivos, responsáveis por cerca de 50% das vendas de automóveis novos no Brasil. Mas, seis meses após o lançamento, o Renault Kardian ainda não alcançou o volume de vendas esperado. No período em que está nas concessionárias, de março a agosto, o SUV fabricado em São José dos Pinhais (PR) vendeu 9.783 unidades, uma média mensal de 1.630 emplacamentos – em agosto, foram 2.263 unidades comercializadas. Um desempenho que coloca o Kardian em um incômodo décimo lugar entre os SUVs compactos, superado por Volkswagen T-Cross (média mensal de 5.852 emplacamentos), Hyundai Creta (5.471), Chevrolet Tracker (5.209), Volkswagen Nivus (4.486), Jeep Renegade (4.347), Fiat Fastback (3.974), Honda HR-V (3.890), Fiat Pulse (3.164) e Caoa Chery Tiggo 5X (2.043).

Apesar de ser um lançamento recente, com design e “powertrain” modernos, a elevada quantidade de concorrentes diretos já consolidados ajuda a explicar as vendas aquém do esperado. Afinal, a decisão de compra de um automóvel normalmente inclui uma comparação com os adversários diretos – no caso, múltiplos. Embora não seja um modelo barato, o posicionamento de preços do Kardian está em uma faixa similar à dos rivais – a configuração Evolution sai por R\$ 115.990, a Techno, por R\$ 126.490, e a série de lançamento Première Edition (o modelo testado), por R\$ 136.990. Contudo, talvez a percepção do consumidor brasileiro em relação à Renault já tenha passado por dias melhores. Nos últimos anos, as vitrines da marca francesa no Brasil estiveram ocupadas por projetos de origem Dacia, a subsidiária romena da Renault, que disputa os segmentos de baixo custo na Europa – como Logan, Sandero/Stepway, Duster, Oroch e Kwid. Todos veículos que investem no espaço interno e na robustez, sem muito refinamento. Para readquirir o “status” de marca tecnológica e desejável no Brasil, a Renault precisará investir em marketing e na evolução da linha de produtos – um caminho inaugurado pelo crossover elétrico Mégane E-Tech, lançado há um ano, e pelo próprio Kardian.

O Kardian marcou a estreia da plataforma Renault Group Modular Platform (RGMP), que atende aos segmentos B, C e LCV. Com 4,12 metros de comprimento, 1,75 metro de largura, 1,54 metro de altura e 2,60 metros de entre-eixos, o modelo tem porte similar ao do Stepway. A frente exibe o novo logo “Nouvel’R”, vincos acentuados no capô e a atual assinatura luminosa. Na série especial Première Edition, a grade tem desenhos de vários pequenos losangos com efeito 3D, com acabamento Black Piano ao fundo. A assinatura luminosa frontal apresenta dois módulos de cada lado. O superior tem uma faixa estreita com as luzes de circulação diurna (DRL) e os piscas em



LUÍZA KREITLON/AUTOMOTRIX

Tráfego à frente

TESTE. Seis meses após o lançamento, o Renault Kardian enfrenta dificuldades para avançar no congestionado segmento de utilitários esportivos compactos

leds. O inferior tem faróis full-led, e os auxiliares de neblina ficam isolados na parte baixa do para-choque. O “jeito SUV” é explicitado no capô horizontal e esculpido, no para-choque reforçado pelos protetores de cárter pintados e pelas barras de teto – montadas no sentido longitudinal, que podem ser transformadas em transversais. Na traseira, a queda acentuada do teto e a janela inclinada conferem dinamismo, reforçado pelas lanternas em formato de “C”. O Kardian é comercializado nas cores Branco Glacier, Cinza Etoile, Cinza Cassiopée, Preto Nacré e Laranja Energy (a do modelo testado), com teto preto.

Em todas as versões, o Kardian traz o motor 1.0 turbo flex de três cilindros com injeção direta, que entrega até 125 cavalos de potência e 22,4 kgfm de torque. Trabalha associado a um câmbio automático de 6 marchas com dupla embreagem EDC (Efficient Dual Clutch) banhado em óleo. As marchas também podem ser trocadas manualmente em paletas atrás do volante. Uma possibilidade que pode ajudar a embalar as vendas do Kardian é o lançamento de uma variante com câmbio manual – algo que deve ocorrer em breve.

Toda a linha Kardian traz de fábrica seis airbags (frontais, laterais e de cortina), controlador e limitador de velocidade, assistente de partida, sensores de estacionamento traseiro e câmera de ré, controles eletrônicos de estabilidade e tração, monitoramento de pressão dos pneus, cluster digital de 7 polegadas, câmbio “e-shifter”, “paddles shifters”, multimídia com tela de 8 polegadas com Android Auto e Apple CarPlay sem fio, ar-condicionado digital com função



O Kardian traz o motor 1.0 turbo flex de três cilindros com injeção direta, que entrega até 125 cavalos de potência

auto, barras de teto funcionais e modulares em preto e start&stop. A configuração Techno acrescenta frenagem automática de emergência, alerta de colisão frontal, freio de estacionamento eletrônico, console elevado com apoio de braço, painéis e volante com acabamento em revestimento premium, chave presencial do tipo cartão, acesso “hands-free” ao porta-malas, partida remota do motor, saídas USB-C para o banco traseiro e seis alto-falantes. E a “top” Première Edition soma à Techno controle de velocidade adaptativo, câmera Multiview, alertas de ponto cego e de distância segura, sensores de estacionamento frontal, faróis de neblina em leds, Multi-Sense com modos de condução “Eco”, “Sport” e “My Sense”, iluminação customizável do interior, carregador de smartphone por indução, rodas de liga leve 17 polegadas diamantadas e escurecidas, antena “shark” e grade em preto brilhante. A Première Edition em breve dará lugar a uma nova topo de linha – que deve adotar a denominação Iconic, usada em outros modelos da Renault.

SEM TANTA POMPA.

Generosa para um SUV compacto, a distância de entre-eixos de 2,60 metros do Kardian resulta em um espaço interno interessante para o segmento. A direção oferece ajuste de altura e profundidade. Os bancos frontais são envolventes e, na Première Edition, revestidos com um tecido em degradê de laranja – é jovial e vistoso, mas não transmite a sofisticação esperada em uma versão “top”. A ergonomia é correta, com os principais comandos com fácil acesso. O padrão de acabamento é simples, porém, sem

falhas perceptíveis.

O console elevado reforça o visual de SUV e abriga um sistema de recarga por indução. A percepção de espaço frontal é ampliada pela alavanca de câmbio com manopla estilo joystick e pelo freio de estacionamento elétrico por botão. No painel de instrumentos digital de 7 polegadas, o desenho do conta-giros não favorece a



Na traseira, a queda acentuada do teto e a janela inclinada conferem dinamismo, reforçado pelas lanternas em formato de “C”

visualização. A central multimídia de 8 polegadas – menor do que a de alguns concorrentes – tem design “flutuante” e é compatível com Android Auto e Apple CarPlay via conexão sem fio. Não há saída do ar-condicionado para o banco traseiro. O porta-malas leva até 358 litros – dentro do padrão do segmento. (Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)

FICHA TÉCNICA

» RENAULT KARDIAN PREMIÈRE EDITION

Motor: 999 cm³, três cilindros, 12 válvulas, turbo com injeção direta central, bicombustível

Potência: 125 cavalos com etanol e 120 cavalos com gasolina a 5 mil rpm

Torque: 22,4 kgfm com etanol a 2.250 rpm e 20,4 kgfm com gasolina a 2 mil rpm

Tração: dianteira
Câmbio: automático de 6 marchas com dupla embreagem EDC (Efficient Dual Clutch) com opção de trocas em “paddles shifters” no volante

Direção: elétrica
Carroceria: SUV compacto em monobloco de quatro portas e cinco lugares

Dimensões: 4,12 metros de comprimento, 1,75 metro de largura, 1,54 metro de altura e 2,60 metros de entre-eixos

Peso: 1.186 kg

Freios: discos ventilados na dianteira e tambores na traseira com ABS

Pneus/rodas: 205/55 R17

Suspensão: dianteira tipo MacPherson com rodas independentes, amortecedores hidráulicos, molas helicoidais, barra estabilizadora e braços oscilantes inferiores, traseira com eixo de torção e barra estabilizadora, rodas semi-independentes, amortecedores hidráulicos e molas helicoidais

Tanque de combustível: 50 litros
Porta-malas: 358 litros
Preço: R\$ 136.990

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Câmbio favorável

» O Kardian é o melhor Renault já fabricado no Brasil. Como outros modelos europeus da marca, associa um motor turbo TCe – no caso, um 1.0 flex de 125 cavalos e 22,4 kgfm – a um câmbio com dupla embreagem úmida. A tecnologia que envolve as mudanças de marchas é um dos atrativos do SUV compacto. A alavanca é do tipo joystick e há “paddles shifters” no volante para acionamento manual, com troca das marchas sem interrupção no torque, por conta do trabalho simultâneo das duas embreagens. O câmbio EDC deixa a próxima marcha selecionada, tanto no modo automático quanto no manual. O resultado é uma capacidade de aceleração rápida, que deixa o Kardian sempre “esperto”. A aceleração de zero a 100 km/h pode ser feita em 9,9 segundos com etanol e em 10,7 segundos com gasolina, com velocidade máxima limitada a 180 km/h.

Produzido no Paraná pela Horse – empresa do Renault Group –, o motor tricilíndrico 1,0 litro do Kardian é uma derivação do tetra-cilíndrico 1,3 turbo (H5HT) usado no Duster e na picape Oroch, com um cilindro a menos. Vibra pouco

e incorpora um turbocompressor que trabalha com a pressão máxima de 1,5 bar e proporciona 90% do torque a 1.750 rpm. A injeção direta permite uma maior atomização do combustível, ampliando o torque e a potência. O turbo TCe 1.0 flex faz do Kardian o mais econômico entre os SUVs compactos no consumo urbano: 13,1 km/l com gasolina e 9 km/l com etanol, segundo o Inmetro.

A suspensão busca dar o devido suporte ao bem azeitado “powertrain”. Na cidade, a altura e o curso de suspensão ajudam a transpor lombadas e buracos. O comportamento dinâmico é correto em curvas, com pouca movimentação da carroceria, apesar dos 20,2 centímetros de altura em relação ao solo. Confortável no uso diário, o conjunto suspensivo responde bem a um estilo de condução esportivo e entrega uma rodagem consistente, inclusive em off-road leve. Os modos de condução “My Sense” (personalizável), “Eco” e “Sport” atuam na calibração do sistema de direção, do motor e do câmbio, ajustando configurações da resposta do acelerador e do esforço da direção eletro-assistida.



Generosa para um SUV compacto, a distância de entre-eixos de 2,60 metros do Kardian resulta em um espaço interno interessante para o segmento

» Reconhecida por encarar com competência o uso urbano e rodoviário e as escapadas em estradinhas sem pavimentação, a Honda XRE 190 ganha, em sua linha 2025, farol e lanterna iluminados por leds, suspensão dianteira mais robusta e alguns outros aperfeiçoamentos. Com chegada à rede de concessionárias a partir de outubro, a garantia é de três anos, sem limite de quilometragem, mais óleo Pro Honda em sete revisões (o fornecimento gratuito do óleo é válido a partir da terceira revisão). O intervalo de manutenção é de 6 mil quilômetros ou seis meses após a primeira revisão, que deve ocorrer com mil quilômetros ou seis meses. O preço público sugerido, com base São Paulo (SP), que não inclui despesas com frete ou seguro, é de R\$ 22.060 para a configuração básica e R\$ 22.496 para a versão Adventure. As cores disponíveis são vermelho perolizado e azul metálico fosco, e a Adventure vem em cinza perolizado com grafismos exclusivos. Este ano, com os 19.833 emplacamentos de janeiro a agosto, a XRE 190 é a décima quinta moto mais vendida do Brasil.

Em mais de oito anos de mercado, a XRE 190 permaneceu praticamente fiel à sua fórmula original, cujo destaque é o motor. Alinhado às exigências do Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares – Promot 5 –, o monocilíndrico

bicombustível de quatro tempos de 184,4 cm³, OHC de duas válvulas e arrefecido a ar, tem comando único de válvulas no cabeçote (OHC - Overhead Camshaft), que atua em balancins roletados. É dotado do sistema de injeção de combustível PGM-FI (Programmed Fuel Injection) FlexOne, que permite o uso tanto de etanol quanto de gasolina em quaisquer proporções. A potência é de 16 cavalos com etanol e 15,9 cavalos com gasolina, a 8 mil rpm. O torque (é de 1,66 kgfm com etanol e 1,65 kgfm com gasolina, a 6 mil rpm. A XRE 190 2025 permanece com o câmbio de 5 velocidades, sem alteração nas relações. O mesmo ocorre como o sistema de transmissão secundária. A embreagem se vale do tradicional sistema multidisco em banho de óleo.

O chassi da XRE 190 2025 é do tipo berço semiduplo de aço. Uma novidade do modelo para 2025 é a suspensão dianteira de 33 milímetros, que substitui a anterior de 31 milímetros. A majoração dos tubos internos da suspensão dianteira implica em maior resistência a flexões que podem ocorrer sob uso extremo, especialmente em frenagem. A suspensão traseira não teve mudanças. A balança de suspensão de aço de perfil retangular está vinculada a um conjunto mola-amortecedor que proporciona um curso de 150 milímetros à roda, enquanto na suspensão dianteira o curso é de 180 milímetros. As ro-



Renovação na trail

LANÇAMENTO. Linha 2025 da Honda XRE 190 traz design atualizado e modernizações técnicas para ampliar a eficiência, o conforto e a segurança

DIVULGAÇÃO

das são raiadas com aros de aço, de 19 polegadas na frente e 17 polegadas atrás, calçadas com pneus Pirelli MT60. O sistema de freios tem disco de 240 milímetros na dianteira com câliper de pistão duplo com comando hidráulico e ABS. Na traseira, o disco tem 220 milímetros e câliper de pistão simples com comando hidráulico. O peso a seco da XRE 190 2025 é de 126 quilos.

Algumas mudanças visaram apenas elevar o patamar da XRE 190 em termos estilísticos e de usabilidade. O novo modelo aposta em visual imponente, com elementos de design característicos, que reforçam a personalidade da família XRE, a porta de entrada no mundo Adventure da Honda. A XRE apresenta na linha 2025 uma evolução no plano estético, com o tanque

metálico revestido por partes plásticas. A nova “cara” da XRE 190 é fruto ainda de um trabalho nas laterais, na rabeta e no banco. O novo assento em dois níveis mais definidos privilegia o conforto, e a nova ponteira de escapamento e as alças laterais se unem na traseira formando uma superfície ideal para se instalar um “top case”. A tomada USB-C permite a recarga de celulares,

posicionada nas proximidades do painel de instrumentos, que é em “Blackout” e dotado de indicador de marcha engatada, hodômetro total, parcial A e B e computador de bordo, com indicações de nível do combustível, consumo médio e autonomia restante. O display “Blackout” permite a regulagem da intensidade da iluminação em cinco níveis. (Edmundo Dantas-AutoMotrix)



Na linha 2025, os aperfeiçoamentos visaram elevar o patamar da XRE 190 em termos estilísticos e técnicos



O intervalo de manutenção é de 6 mil quilômetros ou seis meses após a primeira revisão, que deve ocorrer com mil quilômetros ou seis meses



Em mais de oito anos de mercado, a XRE 190 permaneceu praticamente fiel à sua fórmula original, cujo destaque é o motor

PANORAMA

Novas trilhas

SEDE DE CONQUISTAS. Produzida em Catalão, Goiás, a linha 2025 do Mitsubishi Pajero Sport chega com quatro versões, duas “tops”

» O Pajero Sport chega à linha 2025. Considerado pela Mitsubishi como o mais avançado utilitário esportivo de sua história, o SUV médio produzido na fábrica da HPE Automotores, em Catalão (GO), apresenta uma proposta ousada: elevar a “régua” do segmento de 4x4 disponíveis no mercado brasileiro. O Pajero Sport chega nas versões HPE, com preço de R\$ 349.990, seguida pela HPE-S, a R\$ 379.990, pelas topos de linha Legend, a R\$ 419.990, e Legend Black, a R\$ 425.990.

Lançado em 1982, o Paje-

ro é uma espécie de símbolo japonês no mundo 4x4 e de competição off-road – com 12 vitórias no Rali Dakar –, dando origem a variações como Sport, Full, Pinin, Mini e Júnior. Para manter o legado do Pajero no Brasil, coube para o país a variante Sport. Com denominação emprestada pelo “leopardus pajeros” – nome científico em latim para o gato dos pampas ou gato palheiro, um felino de grande porte sul-americano –, o SUV é chamado de Shogun no Reino Unido e no Japão e de Montero em alguns países de língua espanhola e na

América do Norte. Para o resto dos mercados, incluindo o Brasil, é “Pajero” mesmo.

A linha 2025 do Pajero Sport traz grade dianteira remodelada com novos grafismos e um novo padrão de malha para a porção central. Esses elementos são realçados pelo acabamento em preto brilhante e prata acetinado. A configuração Legend tem retrovisores, maçanetas e a moldura da tampa traseira na mesma cor da carroceria, que harmoniza com o acabamento em cromado escurecido das molduras dos para-lamas. É equipada

com rodas de aro 20 diamantadas com acabamento em verniz fumê. As HPE e HPE-S têm rodas redesenhadas de liga leve de 18 polegadas, grade frontal na cor prata acetinado e com o novo conjunto do “skid plate” (dianteiro e traseiro) no mesmo tom, enquanto retrovisores, maçanetas e a moldura da tampa traseira são cromados de série. A linha Pajero Sport 2025 conta com quatro opções de cores externas: branco perolado White Diamond, cinza Graphite Gray Metallic, o clássico preto Jet Black Mica e a nova tonalidade prata Blade Silver Metallic.

A Legend Black foi introduzida na linha Pajero Sport 2024 como uma série limitada. No entanto, por conta da grande aceitação pelo público, a marca dos três diamantes decidiu torná-la uma configuração definitiva na linha 2025. A versão topo de linha do SUV de sete lugares da Mitsubishi Motors traz o luxo e a exclusividade da marca japonesa. Além de incorporar todos os itens de série da Legend, a “top” tem diferenciais que a tornam mais sofisticada. A Legend Black é vendida apenas na cor Jet Black Mica e tem sistema de aquecimento para os dias frios e bancos com revestimento com tecnologia que evita a absorção de raios ultravioleta.

O interior da linha Pajero Sport 2025 foi atualizado com a proposta de oferecer uma experiência premium a bordo. Uma das mudanças mais evidentes está na adoção de um novo volante multifuncional



DIVULGAÇÃO

Nas variantes iniciais, o interior ganhou acabamentos em prata



A linha Pajero Sport 2025 conta com quatro opções de cores externas



A linha 2025 do Pajero Sport traz grade dianteira remodelada com novos grafismos

redesenhado com três raios. Os sete bancos receberam revestimento em couro premium com duas opções de cores: preta ou bege. Os ocupantes das duas primeiras fileiras contam com ajuste elétrico e sistema de aquecimento. O mesmo acabamento é adotado em detalhes das portas, no painel e no console central, criando um

ambiente sofisticado. No painel de instrumentos, a Legend recebeu um novo cluster digital de 8 polegadas em TFT de alta definição, com novos grafismos e mais intuitivo, com mais conectividade e facilidade para o motorista. Nas variantes iniciais, o interior ganhou acabamentos em prata. (Daniel Dias-AutoMotrix)

EXPOSIÇÃO. Instituto de Arte Contemporânea (IAC), no Pacaembu, em São Paulo, leva interessados à intimidade do artista

Arnaldo Antunes mostra seu lado íntimo com rascunhos poéticos

» Um dos maiores hits da carreira do cantor Arnaldo Antunes é “A Casa É Sua”, lançada no álbum “Lê Lê Lê”, cuja letra convida a uma visita. Depois, ele gravou um DVD num palco montado em sua residência, que ganhou o nome “Ao Vivo Lá em Casa”. Agora, uma exposição de poesia visual, notadamente caligrafias, no Instituto de Arte Contemporânea (IAC), em São Paulo, leva mais uma vez os interessados à intimidade do artista.

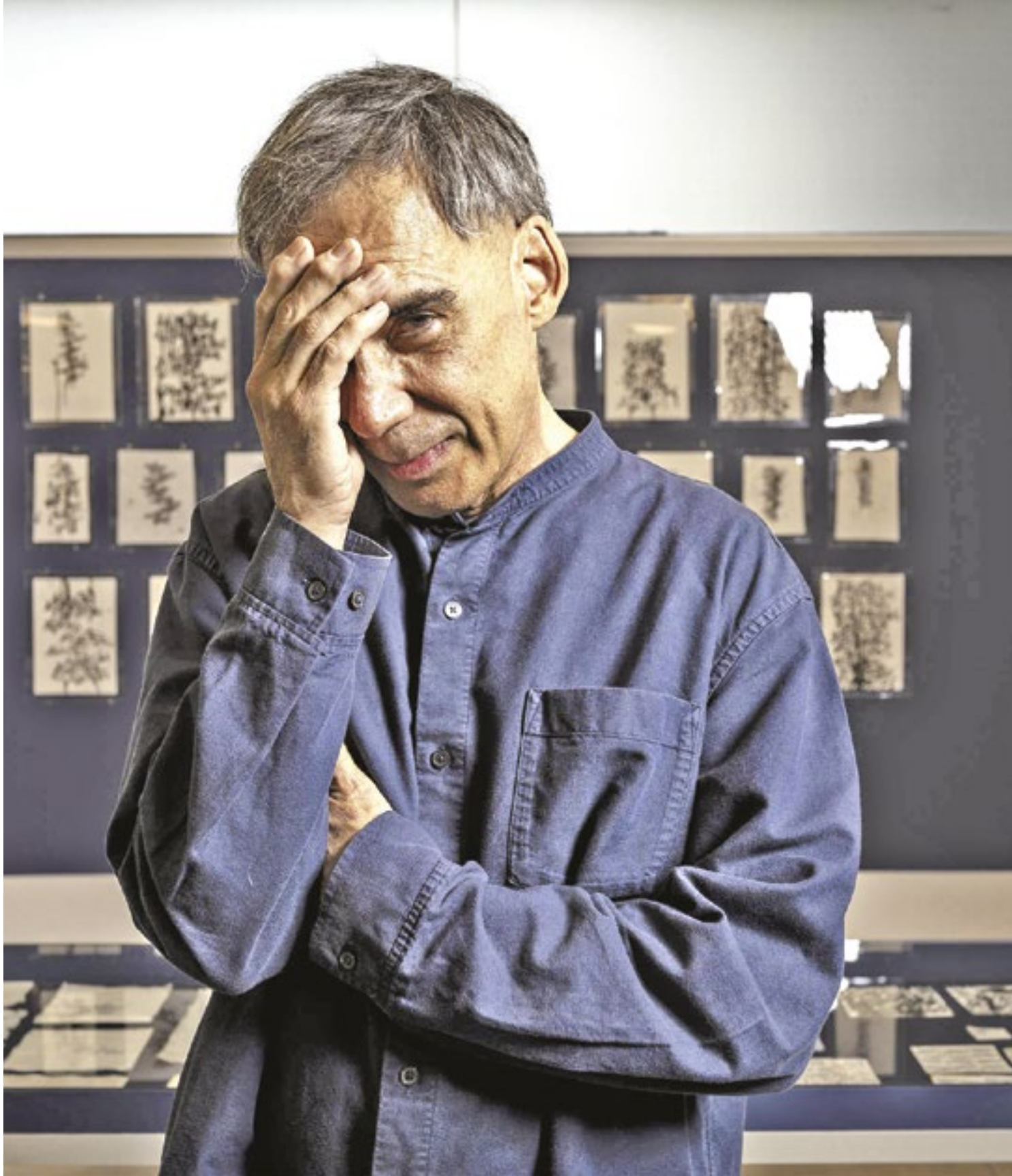
Cercado por dezenas e dezenas de rascunhos de sua autoria, Arnaldo olha para as paredes cobertas por pedaços de papel e concorda. “É um pouco como eu fiz ao abrir a minha casa para o DVD. Aqui estou abrindo minha intimidade, essas coisas estavam quietas em casa antes de virem para cá.”

Esses trabalhos em tinta sobre papel expostos na sala correspondem à metade da mostra. Ao buscar pontes e relações entre a obra de Antunes e o acervo do IAC, o curador Daniel Rangel decidiu montar um “espelho arquitetônico”. “Não quis colocar as obras lado a lado. Fiz essa opção de criar duas salas, uma que abrigasse o trabalho do Arnaldo e, outra, o acervo do IAC. A ideia é que as salas vibrem de forma parecida”, diz.

Curador e artista trabalharam juntos em quatro eventos, desde 2001. Antes da pandemia, ele disse a Rangel que gostaria de expor seus rascunhos. A ideia foi arquivada e, há dois anos, o IAC cruzou o caminho da dupla, conta o curador.

“No ano passado, uma das diretoras do IAC, Têra Queiroz, me convidou para pensar uma exposição no instituto. Na hora eu falei de Arnaldo. Foi uma junção do desejo dele e do meu entendimento que era o contexto perfeito para expor os rascunhos, devido à coleção do IAC. Não existe uma outra instituição em São Paulo que tenha um acervo composto não por obras, mas pelos processos de criação dessas obras.”

A série do IAC ajuda a rodar seu acervo para o público. Em 2022, a primeira mostra dessa série, “Diálogos Contemporâneos: Marilá, Willys, Lothar”, reuniu trabalhos de



BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

A Exposição Rascunhos, de Arnaldo Antunes, está no Instituto de Arte Contemporânea, no bairro da Consolação, em São Paulo

Marilá Dardot, alguns produzidos durante a pandemia, e rascunhos e documentos de Willys de Castro e Lothar Charoux, dois dos 19 artistas com acervos no IAC.

Depois que Arnaldo selecionou os lotes, entre pastas, caixas e gavetas, tudo foi trazido ao instituto. Rangel foi então ao material do IAC e diz ter conseguido uma espécie de linha do tempo.

“São artistas que de certa

“É uma exposição que se costuma fazer depois que a pessoa morre”, afirma o artista. “Então, é um privilégio participar da seleção e fazer isso em vida.”

forma forjaram Arnaldo. Você começa com os que fizeram a primeira Exposição Nacional de Arte Concreta, a primeira vez que poemas foram expostos em paredes. A geração seguinte é a de Regina Silveira, Carmela Gross, Antonio Dias, uma geração multidisciplinar por natureza. Arnaldo é o que vem logo depois. Quando as obras foram para esses espaços que a gente fez, isso ficou muito evidente.”

“É uma exposição que se costuma fazer depois que a pessoa morre”, afirma o artista. “Então, é um privilégio participar da seleção e fazer isso em vida.”

Arnaldo destaca que é um arquivo vivo, ao qual ele recorre quando busca novas criações. “A minha produção se dá muito materialmente. Não sou aquele criador que concebe tudo e quando materializa já está pronto. Trabalho

com muitas versões, mudando, transformando, usando um pedaço daquilo em outra coisa.”

Ele explica que o material no IAC tem esboços de coisas que viraram canções, objetos, vídeos e poemas publicados. Mas tudo sempre parte do papel e da tinta. Nanquim, tinta de carimbo, canetas de vários tipos, pena, tinta de caligrafia. Há escrita com tubo de tinta e com pincel, colagem cortada com tesoura ou rasgada com a mão. Os suportes são vários tipos de papel, até papel higiênico, guardanapos e lenços de papel, estes que Arnaldo define como “papel de arroz de pobre”. “Ele tem uma absorção maior da tinta, uma maior porosidade. Fiz experiências com isso.”

Para Arnaldo, a caligrafia é um universo fértil de experimentação, que tem correspondência com os recursos da fala e do canto. “É como se a disposição das letras, a curvatura do traço, o tremor da mão e a velocidade fossem indicações de entonações gráficas, sugerindo sentidos para ler além da palavra que está grafada ali. A voz é emitida pelo corpo, e o traço manual também, como se a caligrafia fosse o rastro do gesto, a incorporação do movimento no papel.”

É óbvio que a fama como cantor atrai visitantes. “Com Arnaldo, a gente consegue alcançar um público diferente”, afirma Rangel, ao se lembrar de pessoas chegando a alguma mostra de Arnaldo e se surpreendendo com a poesia visual, já que esperavam algo sobre sua carreira musical, com fotos de shows ou roupas usadas no palco.

Para o artista, isso é algo positivo. “Eu não tenho uma prioridade. Uma coisa não veio antes da outra. Desde muito novo eu me interessava por poesia visual e por canção, e essas coisas estavam num diálogo muito fecundo no Brasil dos anos 1970. Comecei a ter aulas de violão ao mesmo tempo que comprava revistas de poesia. Essas fontes todas se juntavam numa espécie de visão de contracultura que me atraía, um pouco da coisa de vanguarda, mais marginal.” (Thales de Menezes/FP)

Via Streaming

por Kreilton Pereira
colunavia@gmail.com

Brad Pitt e George Clooney se reúnem de novo em “Lobos”

» Dois dos maiores galãs de Hollywood dos últimos tempos, Brad Pitt e George Clooney se reúnem novamente para protagonizar o filme “Lobos” que será disponibilizado na Apple TV desde a última sexta-feira. Os dois já aturam juntos diversas vezes, como em “Queime Depois de Ler”, “Onze Homens e um Segredo” e “Confissões de uma Mente Perigosa”. Além disso, a produção fez a sua estreia no Festival de Cinema de Veneza e será exibida em alguns cinemas ao redor do mun-

do. O longa, dirigido por Jon Watts (de “Homem Aranha: Sem Volta Para Casa”), é uma mistura de comédia, investigação criminal e ação que gira em torno da dinâmica estabelecida pelos dois protagonistas.

Na trama, Clooney interpreta um mercenário “faz tudo” que é especializado em encobrir os crimes de outras pessoas. A história começa com uma promotora de justiça (Amy Ryan) solicitando os seus serviços, após um jovem com quem estava se relacio-

nando em seu quarto de hotel ter batido a cabeça e, aparentemente, morrido. Sabendo o quanto aquela situação lhe deixava em maus lençóis, a personagem liga para Clooney, que prontamente vai até o local para se livrar do corpo e de todas as evidências do ocorrido, afirmando ser o único capaz de fazer aquele trabalho.

Porém, pouco tempo depois de chegar no hotel, o personagem de Pitt — que sobrevive exercendo a mesma função — chega. Para infelicidade dos

dois, acidentalmente, ambos os protagonistas foram acionados para lidar com a situação. Apesar de serem muito parecidos, algo que eles costumam admitir, trabalhar em equipe será um desafio para os dois personagens que se consideram “lobos solitários”. Porém, eles terão que lidar com essa situação por mais tempo do que gostariam ao descobrir que o jovem não está morto e, ainda por cima, está em posse de uma quantidade considerável de drogas roubadas de outros criminosos.



DIVULGAÇÃO